

Autopercepção vocal de mulheres e homens trans

Vocal self-perception of trans women and trans men

Autopercepción vocal de mujeres y hombres trans

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 06/05/2022 | Aceito: 14/05/2022 | Publicado: 19/05/2022

Evelly de Jesus Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3220-4879>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: evellyjsantana@gmail.com

Ludiele de Jesus Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9954-5622>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: ludielefono@outlook.com

Roxane de Alencar Irineu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0614-4772>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: roxaneirineu@gmail.com

Vanessa Veis Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3089-6085>
Universidade de Brasília, Brasil
E-mail: fgavanessavr@gmail.com

Resumo

Objetivo: Caracterizar a autopercepção vocal em homens e mulheres trans. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e descritiva. Houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com o número do protocolo 4.333.500 e do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 34437720.1.0000.5546. Participaram da pesquisa 69 pessoas transgêneros usuários de um ambulatório voltado para o processo transexualizador. Foram utilizados dados da anamnese e dos instrumentos de Qualidade de Vida em Voz (QVV) e o Transgender Woman Voice Questionnaire (TWVQ). Realizou-se análise descritiva e inferencial. **Resultados:** Verificou-se correlação positiva entre o domínio sócio-emocional do QVV com a nota da voz, e correlação negativa do TWVQ com as variáveis percepção sobre a voz, percepção da impressão dos outros sobre sua voz e voz atual. Homens e mulheres trans diferiram sobre a percepção da voz ideal. **Conclusão:** Constatou-se uma insatisfação quanto à percepção de pessoas trans sobre suas vozes e uma baixa qualidade de vida em voz, sem diferença entre mulheres e homens trans. Além disso, as mulheres trans demonstraram um impacto vocal em sua vida cotidiana influenciado, principalmente, pela percepção do outro, na busca por aceitação social e minimização dos riscos que o preconceito de gênero impõe.

Palavras-chave: Pessoas transgênero; Qualidade de vida; Qualidade vocal.

Abstract

Purpose: To characterize vocal self-perception in trans men and women. **Methods:** This is an observational, transversal and descriptive research. It was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Sergipe with protocol number 4.333.500 and the Certificate of Presentation of Ethical Appreciation (CAAE) 34437720.1.0000.5546. Sixty-nine transgender people who used an outpatient clinic focused on the transsexualizing process participated in the research. Data from the anamnesis and from the Voice Quality of Life (QVV) instruments and the Transgender Woman Voice Questionnaire (TWVQ) were used. Descriptive and inferential analysis was performed. **Results:** There was a positive correlation between the socio-emotional domain of the QVV with the voice note, and a negative correlation of the TWVQ with the variables voice perception, perception of others' impression of their voice and current voice. Trans men and women differed on the perception of the ideal voice. **Conclusion:** It was found a dissatisfaction with the perception of trans people about their voices and a low quality of life in voice, with no difference between trans women and men. Furthermore, trans women demonstrated a vocal impact in their daily life, mainly influenced by the perception of the other, in the search for social acceptance and minimization of the risks that gender prejudice imposes.

Keywords: Transgender persons; Quality of life; Vocal quality.

Resumen

Objetivo: Caracterizar la autopercepción vocal en hombres y mujeres trans. **Métodos:** Se trata de una investigación observacional, transversal y descriptiva. Hubo aprobación por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Sergipe con el número de protocolo 4.333.500 y el Certificado de Presentación de Apreciação Ética

(CAAE) 34437720.1.0000.5546. Participaron de la investigación 69 personas transgénero que acudían a un ambulatorio dedicado al proceso de transexualización. Se utilizaron datos de la anamnesis y del Voice Quality of Life (QVV) y el Transgender Woman Voice Questionnaire (TWVQ). Se realizaron análisis descriptivos e inferenciales. Resultados: Hubo una correlación positiva entre el dominio socioemocional del QVV con la nota de la voz, y una correlación negativa entre el TWVQ y las variables percepción de la voz, percepción de la impresión de los demás sobre su voz y voz actual. Los hombres y mujeres trans diferían en la percepción de la voz ideal. Conclusión: Existió una insatisfacción en cuanto a la percepción de las personas trans sobre sus voces y una baja calidad de vida en la voz, sin diferenciación entre mujeres y hombres trans. Además, las mujeres trans demostraron un impacto vocal en su vida cotidiana, influenciado principalmente por la percepción del otro, en la búsqueda de la aceptación social y la minimización de los riesgos que impone el prejuicio de género.

Palabras clave: Personas transgénero; Calidad de vida; Calidad vocal.

1. Introdução

Os indivíduos transgêneros são aqueles que não se identificam como pertencentes ao seu sexo biológico, demonstrando, desta forma, incompatibilidade com o gênero atribuído ao nascimento (Schmidt et al., 2018). Devido a isso, muitos sofrem com sua incongruência de gênero (Cárdenas et al., 2019). Mulheres trans reivindicam o reconhecimento social e legal como mulher, bem como os homens trans reivindicam o reconhecimento social e legal como homem (Jesus, 2012).

A voz é uma das extensões da personalidade do indivíduo, e possuem características relacionadas ao dimorfismo sexual em indivíduos adultos (Behlau & Pontes, 1995). Além disso, algumas características da fonte glótica e do filtro vocal diferem a voz de indivíduos cisgênero e transgênero (Mora & Cobeta, 2013). Com relação à fonte glótica, a principal diferença encontra-se na frequência fundamental (F0) (Colton et al., 2006). Para indivíduos cisgênero, a média da F0 da voz masculina é de aproximadamente 107 a 120 Hz, e a média da frequência fundamental feminina é de 189 a 224 Hz (Colton et al., 2006). Já os homens trans tem média de F0 de 118 Hz, e as mulheres trans de 172 Hz (Wolfe et al., 1990). Com relação ao filtro, diferenças na ressonância são encontradas em decorrência da anatomia de ambos os gêneros. O trato vocal é mais curto em mulheres do que em homens, possibilitando assim, frequências de formantes mais altas (Hancock & Garabedian, 2013). Além disso, outras características suprasegmentais e não-verbais também diferem indivíduos transgênero e cisgênero.

Devido a essas diferenças, homens e mulheres trans buscam meios para obter uma maior apropriação das características vocais esperadas no gênero de sua identificação. Isso pode ser alcançado através de hormonioterapia, cirurgia e de fonoterapia. A hormonioterapia é um tratamento médico que se utiliza de hormônios específicos para o gênero desejado, podendo, no caso da testosterona, aumentar a massa das pregas vocais (PPVV) (Nygren et al., 2016); a cirurgia pode ser realizada com várias técnicas que alteram a F0, por meio do encurtamento ou aumento da tensão nas PPVV; e, a fonoterapia, que tem como objetivo uma readequação da voz e comunicação à expressão de gênero (McNeill et al., 2008).

As mudanças vocais dos homens trans costumam ser mais acessíveis em virtude do tratamento hormonal, cuja ingestão de testosterona gera um aumento da massa das PPVV, e uma consequente redução na sua frequência de vibração durante a produção vocal (McNeill et al., 2008; Rosanowski & Eysholdt, 1999), contribuindo para diminuir a frequência da voz. No entanto, para as mulheres trans, o processo de mudança vocal é mais complexo, visto que o hormônio feminino não resulta em mudanças estruturais nas PPVV (Cosyns et al., 2014; Irwig et al., 2017). Para a voz se tornar mais feminina é necessário ajustes em outros aspectos da comunicação, além da F0. Destacam-se aqui a entonação, ressonância, modulação, articulação, velocidade de fala e também dos gestos de expressão facial e corporal que acompanham a emissão (Pereira et al., 2018).

Além das mudanças vocais propriamente ditas, a percepção de uma voz congruente com o gênero é importante no processo de transição e afirmação de gênero (Schmidt et al., 2018). Os padrões de comunicação são importantes na construção e relacionamentos e vínculos interpessoais (Kasama & Brasolotto, 2007), sendo influenciados pela percepção do interlocutor e como os mesmos interagem, sendo esta, a principal responsável pela dificuldade no cotidiano dos indivíduos transgêneros,

visto que algumas vezes a voz do indivíduo transgênero não é percebida como congruente ao seu gênero (Hancock et al., 2011).

A autopercepção vocal é um procedimento de avaliação clínica da voz que possibilita o conhecimento da percepção e do grau de satisfação dos indivíduos com suas próprias vozes e comunicação (Schmidt et al., 2018). Transgêneros com vozes adaptadas ao gênero desejado, manifestam boa satisfação com suas vozes e baixa desvantagem vocal percebida (Schmidt et al., 2018). Por outro lado, a incongruência de gênero pode resultar em obstáculos para a inclusão das pessoas trans na sociedade. Além disso, a pressão social pela voz condizente com o gênero de identificação colabora para que indivíduos transgêneros criem maiores expectativas diante da sua expressão de gênero, visto que a voz “adequada” melhor a autopercepção de qualidade de vida (Hancock et al., 2011).

O estigma social enfrentado por transgêneros, como preconceito, discriminação, sentimento de invisibilidade e inferioridade e violação, os deixam expostos a uma série de eventos negativos, como ideação suicida, ansiedade, sofrimento psíquico e depressão (Corrêa et al., 2020). Desta forma, o risco de vivenciar situações que comprometam a qualidade de vida (WHOQOL, 1994) e a saúde entre os mesmos é maior, quando comparada aos indivíduos cisgênero (Hancock et al., 2011).

A voz é um fator essencial na percepção de gênero, a sua não conformidade com a expressão pode ocasionar sentimentos de inadequação e impacto psicossocial (Dacakis et al., 2012; Hancock et al., 2011), comprometendo, por sua vez, a qualidade de vida das pessoas trans. A qualidade de vida é considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL, 1994).

Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender como a autopercepção vocal de mulheres e homens trans influencia na sua qualidade de vida e no seu dia-a-dia, visto que além de influenciar na satisfação e autoafirmação pessoal, ela influencia nas questões referentes a segurança contra a transfobia (Lanz, 2014).

Diante disso, esse estudo buscou analisar e relacionar a autopercepção e a qualidade de vida relacionada a voz em mulheres e homens trans.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e descritiva. Houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com o número do protocolo 4.333.500 e do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 34437720.1.0000.5546. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde (MS).

A amostra foi selecionada de um banco de dados de uma clínica-escola de instituição de ensino superior no ano de 2020. Foram incluídos no grupo de estudo: indivíduos transgênero, idade superior a 18 anos, usuários do Ambulatório Trans de Sergipe/ Lagarto que passaram pela consulta fonoaudiológica. Foram excluídas deste estudo indivíduos que realizaram procedimentos cirúrgicos laríngeos; que iniciaram o processo transexualizador registrado pelo Sistema Único de Saúde no serviço ou em outra instituição, que possuíam dados ausentes. Dessa forma, foram selecionados para participar do presente estudo 69 transgêneros divididos em dois grupos: 41 mulheres transgênero e travestis, e 28 homens transgênero.

Os dados da pesquisa foram extraídos do protocolo de anamnese, e dos instrumentos Qualidade de Vida em Voz (QVV) e *Transgender Woman Voice Questionnaire* (TWVQ).

Na anamnese dos participantes foram extraídas informações sobre identidade de gênero, idade, hormonização, realização de procedimentos cirúrgicos na laringe e autopercepção vocal (percepção sobre a voz, percepção da impressão dos outros sobre sua voz e nota para a voz). A análise da impressão sobre a voz e da impressão do outro sobre sua voz foram

mensuradas em uma escala de likert de 6 graus, sendo 0 muito ruim, 1 ruim, 2 razoável, 3 boa, 4 muito boa e 5 excelente. A nota para a própria voz foi mensurada em uma escala de 0 a 10, em ordem de qualidade crescente.

O Qualidade de Vida em Voz (QVV) tem como objetivo mensurar o impacto da voz na qualidade de vida dos indivíduos. Utilizou-se a versão validada em português brasileiro (Gasparini & Behlau, 2009). O QVV possui 10 itens, sendo 6 sobre a funcionalidade física e, 4 sobre questões sócio-emocionais (Gasparini & Behlau, 2009). Os itens podem ser classificados em uma escala de likert de cinco graus, de acordo com a severidade e frequência do problema, entre “nunca acontece e não é um problema” e “acontece sempre e realmente é um problema ruim”. As pontuações dos domínios e do total foram calculadas usando um algoritmo padrão, variando entre 0 e 100. Quanto maior o escore, melhor a qualidade de vida.

O questionário *Transgender Woman Voice Questionnaire* (TWVQ), antes conhecido como TVQ^{MtF}, busca mensurar a autopercepção vocal da população transgênero em relação ao seu funcionamento vocal e ao impacto relacionado à voz em sua vida cotidiana. Trata-se de um instrumento específico para mulheres trans, que no presente estudo foi adaptada para uso também com homens trans, a partir da modificação de algumas palavras e expressões destinadas ao gênero feminino (Santos et al., 2015). O questionário contém 30 itens, respondidos em uma escala de likert de quatro graus, na qual 1= nunca/raramente, 2= algumas vezes, 3= frequentemente, e 4= usualmente/sempre. O escore do questionário é calculado por somatória simples, e varia entre 30 e 120 pontos. Quanto maior a pontuação do TWVQ, pior é a condição vocal e, portanto, maior o impacto da voz na vida do sujeito. Além disso, o questionário possui duas perguntas relacionadas a avaliação global da voz: “atualmente minha voz é” (voz atual) e “minha voz ideal poderia soar” (voz ideal), podendo ser classificada em “muito feminina”, “um pouco feminina”, “neutra”, “um pouco masculina” e “muito masculina” (Santos et al., 2015).

Os dados passaram por análise descritiva e inferencial, utilizando-se o *software* SPSS 25.0. A descrição das variáveis quantitativas e qualitativas ordinais foi realizada por meio de medidas de variabilidade (desvio-padrão), tendência central (média e mediana) e posição (mínimo, máximo, primeiro e terceiro quartis). A descrição das variáveis qualitativas nominais foi realizada por meio de frequência absoluta e frequência relativa percentual. Para a análise inferencial a normalidade das variáveis quantitativas foi testada com o Teste de Shapiro-Wilk. A comparação das variáveis quantitativas normais em função dos grupos foi realizada com o Teste-T Independente, e das variáveis qualitativas ordinais e quantitativas não-normais em função dos grupos foi realizada com o Teste de Mann-Whitney. A correlação entre as variáveis foi analisada com o Teste de Correlação de Spearman. Utilizou-se um nível de significância de 5%.

3. Resultados

A Tabela 1 mostra uma mediana de 1,0 para percepção sobre a voz e percepção da impressão dos outros sobre sua voz, 5 para nota para a voz, e 2 para a percepção de como a voz é atualmente, e como poderia soar. Os escores médios do QVV foram de 66,25 para o sócio-emocional, 63,191 para o físico e 64,42 para o total, enquanto para o TWVQ o escore médio foi de 69,65.

Tabela 1. Análise descritiva dos resultados da autopercepção vocal de homens e mulheres trans;

Variável	Média	DP	Mínimo	Máximo	1Q	Mediana	3Q
Percepção sobre a voz	1,33	0,97	0,00	5,00	1,00	1,00	2,00
Percepção da impressão dos outros sobre sua voz	1,60	0,69	1,00	3,00	1,00	1,00	2,00
Nota para a voz	5,40	2,38	0,00	10,00	4,00	5,00	7,00
Voz atual	1,85	1,23	0,00	4,00	1,00	2,00	3,00
Voz ideal	1,89	1,70	0,00	4,00	0,00	2,00	4,00
QVV Sócio-emocional	66,25	25,77	12,50	100,00	42,19	65,63	87,50
QVV Físico	63,19	25,38	8,33	100,00	48,96	62,50	83,33
QVV Total	64,42	24,24	10,00	100,00	48,75	65,00	86,25
TWVQ	69,65	20,87	31,00	110,00	55,50	72,00	86,00

Análise descritiva. DP = desvio padrão; 1Q = primeiro quartil; 3Q = terceiro quartil. Fonte: Autores.

A Tabela 2 mostra que houve diferença entre os grupos para voz ideal, com escores menores no grupo de mulheres trans (M) e maiores no grupo de homens trans (H) ($p < 0,001$).

Tabela 2 – Análise da correlação dos resultados da autopercepção vocal em função dos grupos.

Variável	Grupo	Média	DP	Mínimo	Máximo	1Q	Mediana	3Q	Z	Valor de p
Percepção sobre a voz	M	1,23	1,01	0,00	5,00	1,00	1,00	1,00	-	0,167
	H	1,48	0,93	0,00	3,00	1,00	1,00	2,00	1,38	
Percepção da impressão dos outros sobre sua voz	M	1,54	0,69	1,00	3,00	1,00	1,00	2,00	-	0,363
	H	1,71	0,69	1,00	3,00	1,00	2,00	2,00	0,91	
Nota para a voz	M	5,07	2,38	0,00	9,00	3,00	5,00	7,00	-	0,404
	H	5,81	2,36	0,00	10,00	5,00	5,00	7,50	0,83	
Voz atual	M	2,08	1,22	0,00	4,00	1,00	2,00	3,00	-	0,087
	H	1,52	1,19	0,00	3,00	0,00	1,00	3,00	1,71	
Voz ideal	M	0,92	1,29	0,00	4,00	0,00	0,00	2,00	-	<0,001*
	H	3,35	1,09	0,00	4,00	3,00	4,00	4,00	5,34	

Teste de Mann-Whitney. DP = desvio padrão; 1Q = primeiro quartil; 3Q = terceiro quartil. Fonte: Autores.

Não houve diferença entre os grupos para os escores dos instrumentos QVV e TWVQ (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise dos desfechos dos grupos em função dos escores dos instrumentos QVV e TWVQ.

Variável	Grupo	Média	DP	Mínimo	Máximo	1Q	Mediana	3Q	T	Valor de p
QVV Sócio-emocional	M	62,80	27,42	12,50	100,00	37,50	56,25	87,50	-1,126	0,270
	H	74,31	20,60	37,50	100,00	59,38	75,00	93,75		
QVV Físico	M	62,90	26,08	8,33	100,00	47,92	62,50	81,25	-0,096	0,924
	H	63,89	25,17	29,17	100,00	43,75	58,33	89,58		
QVV Total	M	62,86	25,22	10,00	100,00	46,25	62,50	86,25	-0,531	0,599
	H	68,06	22,80	32,50	170,50	200,25	0,00	0,00		
TWVQ	M	69,46	20,43	31,00	106,00	56,00	71,00	84,50	-0,090	0,928
	H	69,93	21,87	33,00	110,00	51,00	75,00	88,25		

Teste-T Independente. DP = desvio padrão; 1Q = primeiro quartil; 3Q = terceiro quartil. Fonte: Autores.

Visualiza-se na Tabela 4 que no grupo de mulheres trans houve correlação positiva entre o domínio sócio-emocional do QVV com a nota da voz ($p=0,046$); e, correlação negativa entre o TWVQ e as variáveis percepção sobre a voz ($p=0,006$), percepção da impressão dos outros sobre sua voz ($p=0,019$) e voz atual ($p=0,043$).

Tabela 4 – Correlação entre os desfechos do QVV e TWVQ em mulheres trans.

		Percepção sobre a voz	Percepção da impressão dos outros sobre sua voz	Nota para a voz	Voz atual	Voz ideal
QVV Sócio-emocional	r	0,529	0,000	0,714	-0,389	0,236
	valor de p	0,094	1,000	0,046*	0,099	0,332
QVV Físico	r	0,518	0,000	0,491	-0,162	0,105
	valor de p	0,102	1,000	0,217	0,508	0,669
QVV Total	r	0,528	0,038	0,639	-0,286	0,165
	valor de p	0,095	0,917	0,088	0,236	0,499
TWVQ	r	-0,492	-0,441	-0,253	0,326	-0,072
	valor de p	0,006*	0,019*	0,202	0,043*	0,664

Teste de Correlação de Spearman. r = coeficiente de correlação. Fonte: Autores.

Já a Tabela 5 nos mostra que no grupo de homens trans houve correlação negativa entre o TWVQ e as variáveis percepção sobre a voz ($p=0,014$), nota para a voz ($p<0,001$) e voz atual ($p=0,033$).

Tabela 5 – Correlação entre os desfechos do QVV e TWVQ em homens trans.

		Percepção sobre a voz	Percepção da impressão dos outros sobre sua voz	Nota para a voz	Voz atual	Voz ideal
QVV Sócio-emocional	r	1,000	1,000	1,000	0,237	-0,495
	p-valor	1,000	1,000	1,000	0,539	0,175
QVV Físico	r	1,000	1,000	1,000	0,185	-0,319
	p-valor	1,000	1,000	1,000	0,633	0,402
QVV Total	r	1,000	1,000	1,000	0,207	-0,384
	p-valor	1,000	1,000	1,000	0,593	0,307
TWVQ	r	-0,526	-0,435	-0,785	-0,411	0,175
	p-valor	0,014*	0,081	<0,001*	0,033*	0,393

Teste de Correlação de Spearman. r = coeficiente de correlação. Fonte: Autores.

4. Discussão

A comunicação e a voz influenciam na identificação de gênero, por isso a busca por uma voz que contemple os padrões sociais é considerada importante no processo de transição de gênero por pessoas trans. A população trans costuma relatar que sua voz denuncia o seu sexo de nascimento, sendo considerada como mais um obstáculo no processo de afirmação, o que pode gerar sentimentos de inadequação (Hancock & Garabedian, 2013). Dessa forma, faz-se necessário caracterização a percepção vocal e a qualidade de vida dessa população, bem como verificar se a percepção vocal influencia na qualidade de vida relacionada a voz, e se há diferença entre homens e mulheres transgênero.

A voz traz a representação do sexo biológico que não é necessariamente o gênero de identificação do indivíduo. Em indivíduos trans, devido ao aparato anatômico do sexo oposto, a percepção de incongruência de gênero com a voz gerar impacto na qualidade de vida relacionada aos diferentes domínios (Behlau et al., 2001).

Os dados do presente estudo apontaram uma tendência central de impressão ruim sobre a voz, seja dos próprios indivíduos quanto do outro sobre sua voz, além de uma nota intermediária. Esses achados corroboram os dados de outra pesquisa com indivíduos trans de ambos os gêneros (Behlau et al., 2001) que apontaram uma autopercepção vocal negativa, demonstrando uma possível insatisfação com as suas vozes. Além disso, como no presente estudo, outros autores não encontraram diferenças entre as respostas de homens e mulheres transexuais quanto a autopercepção vocal (Behlau et al., 2001).

Houve uma tendência central de perceber sua voz atual como neutra (nem feminina e nem masculina), e que também poderia soar assim. Porém, esse dado analisado de modo geral não pode ser analisado isoladamente, visto que a percepção do gênero é contrária entre homens e mulheres trans, e tende a se anular em uma análise conjunta.

Os escores de autoavaliação da qualidade de vida relacionada a voz estiveram abaixo da nota de corte para vozes saudáveis em todos os fatores (Behlau et al., 2016). Esses achados mostram um impacto negativo da voz na qualidade de vida dos mesmos, sendo que o domínio físico foi o que apresentou escore mais baixo. Isso pode ter ocorrido porque esse domínio reflete dificuldades na funcionalidade e uso vocal, sendo que mulheres trans podem realizar ajustes vocais inadequados

compensatórios como manutenção de uma laringe elevada no pescoço ou uso de maior tensão vocal para promover mudanças no pitch, bem como homens trans podem ter dificuldades de se adaptar com as mudanças estruturais das pregas vocais promovidas com a hormonização (Santos et al., 2015).

Em relação ao TWVQ, ainda não há ponto de corte na literatura, porém, sabe-se que escores altos indicam pior percepção em relação ao funcionamento vocal e maior impacto relacionado à voz em sua vida (Rocon et al., 2017). Considerando a faixa de possíveis resultados, o obtido no presente estudo encontra-se levemente inferior ao escore médio do instrumento. O valor encontrado neste estudo é próximo ao encontrado em um estudo com essa população (Cárdenas et al., 2019), que indicou insatisfação vocal e impacto vocal nas atividades diárias de indivíduos trans (Cárdenas et al., 2019).

Conforme o esperado, homens e mulheres trans diferiram sobre a percepção de como deveria soar uma voz ideal. Verifica-se aqui que os indivíduos parecem acreditar que só conseguirão que a voz seja condizente com a sua imagem, se for extremamente característica do binarismo sexual, ou seja, “muito” masculina e “muito” feminina. Os dados relevam a importância da voz diante do processo de mudança de gênero para corresponder à identidade e autoaceitação, pois determina modelo de feminilidade e masculinidade diante das relações sociais entre falantes (Barros, 2017), além de demonstrar conforto com a própria expressão de gênero nas interações e meios sociais (Barros, 2017).

A ausência de diferença entre homens e mulheres trans nos escores dos instrumentos QVV e TWVQ mostra que há fatores sociais que implicam na qualidade de vida do indivíduo trans independente do gênero. Desta forma, acredita-se que o período de afirmação vocal pode causar uma variedade de fenômenos sociais que podem gerar sofrimento psíquico, emocional e físico comuns a todos os indivíduos transgênero (Campana et al., 2018).

Para mulheres trans quanto maior a nota para sua voz, melhor é a qualidade de vida sócio emocional. As mulheres trans têm suas vozes julgadas diariamente por indivíduos leigos, a qual pode gerar impacto significativo na integração das mesmas com sua nova identidade de gênero (Schmidt et al., 2018). Quando a voz está condizente com a expressão de gênero, as situações de socialização tornam-se mais expressivas, o contrário, pode gerar sensação de desconforto em determinadas interações sociais e consequentes impactos na qualidade de vida do sujeito (Behlau et al., 2001). Além disso, a expressão de gênero de cada pessoa não só reflete na voz, como também no corpo, no comportamento e nas atitudes (Barros, 2017).

A adequação vocal é uma das principais questões que as mulheres trans enfrentam durante o processo de transição, e que pode gerar sofrimento psíquico. Diferente dos homens trans que pode modificar a percepção do pitch vocal com a hormonoterapia (Santos et al., 2015), esses resultados não são facilmente obtidos por mulheres trans (Schmidt et al., 2018). O processo de feminização vocal deve levar em consideração aspectos físicos, neurofisiológicos e acústicos da voz. Características vocais como frequência fundamental, entonação, ressonância, pragmática, formato do trato vocal, padrão fonatório e comunicação não-verbal precisam ser trabalhados para modificar a percepção auditiva de gênero através da voz em mulheres trans (Hancock & Garabedian, 2013). Esses resultados podem ser obtidos por meio de terapia vocal (Kim, 2020).

Ainda em mulheres trans, quanto melhor a percepção vocal, seja sua própria ou dos demais, melhor o funcionamento vocal e menor o impacto relacionado à voz em sua vida cotidiana. Esse resultado está de acordo com os achados de uma pesquisa (Hancock et al., 2018) que quanto maior a congruência entre a gênero de identificação do indivíduo e sua voz, melhor sua qualidade de vida, contribuindo importantemente para uma afirmação de gênero bem-sucedida. Portanto, observa-se a necessidade de considerar a perspectiva de percepção vocal do paciente, a fim de alcançar êxito no processo de feminização da voz do indivíduo transgênero, e desta forma estabelecer harmonia entre voz, comunicação e gênero diante das relações sociais (Schmidt et al., 2018; Rocon et al., 2017).

Diferentemente das mulheres, o impacto e o funcionamento vocal em homens trans parece ser mais influenciado pela sua própria percepção vocal, além de ser influenciado pela nota que ele dá para sua voz. Esses resultados corroboram os achados de um estudo (Barros et al., 2018) realizado com homens trans, que apontou a importância da voz como um fator

marcante no processo de expressão de gênero. Quando a voz está adequada a expressão de gênero, as relações interpessoais e profissional se desenvolvem sem dificuldades (Barros et al., 2018).

Em mulheres trans quanto mais feminina a percepção da voz, e em homens trans quanto mais masculina a percepção da voz, melhor o funcionamento vocal e menores as interferências da voz nas suas atividades diárias. Quando a voz está condizente com a expressão de gênero, as situações sociais se expressam de forma mais confortável e prática, contribuindo para o não constrangimento de pessoas trans diante de situações de interação social (Barros, 2017). Isso remete a uma questão social importante presente na vida dos indivíduos trans, a passabilidade. A passabilidade remete ao fato de a pessoa ser reconhecida socialmente de acordo com o gênero na qual se identifica, sendo desta forma, associada a segurança, proteção e conforto quanto à expressão de gênero, driblando os ataques sociais (Lanz, 2014). Este fenômeno é considerado fundamental na vida de pessoas trans, pois influencia a satisfação pessoal de ser reconhecido/a como realmente é, contribuindo em todo processo de afirmação, influenciando tanto no bem-estar, segurança pessoal quanto na qualidade de vida (Barros, 2017). Dessa forma, observa-se a importância da congruência vocal acerca da voz atual em indivíduos trans.

O presente estudo apresentou limitação com relação ao tamanho amostral, e o risco de viés de informação devido ao uso de banco de dados. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de outros estudos com temáticas semelhantes, a fim de fomentar discussões pautadas em evidências científicas e possibilitar, diante da importância da voz para a congruência de gênero e passabilidade da pessoa trans, a inserção da Fonoaudiologia como especialidade na portaria que regulamenta o processo transexualizador no SUS.

5. Conclusão

Conclui-se que nos indivíduos trans analisados no presente estudo, a insatisfação vocal e a pior percepção em relação ao funcionamento da voz impactaram negativamente na qualidade de vida. Tais efeitos não diferiram quando comparados os grupos de mulheres e homens trans, tendo em vista que os fatores sociais que implicam na qualidade de vida do indivíduo trans independem do gênero, podendo gerar sofrimento psíquico e emocional a ambos. As mulheres trans demonstraram um impacto vocal em sua vida cotidiana influenciado, principalmente, pela percepção do outro, já os homens trans, pela sua própria percepção. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de outros estudos com temáticas semelhantes, a fim de fomentar a discussão pautadas em evidências científicas e possibilitar a inserção da Fonoaudiologia como especialidade na portaria que regulamenta o processo transexualizador no SUS.

Referências

- Schmidt, J. G., & Goulart, B. N. G., & Dorfman, M. E. K. Y., & Kuhl, G., & Paniagua, L. M. (2018). O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos. *Rev. CEFAC*, 20(1), 79-86.
- Cárdenas, Y., & Campo, C., & Fernández, V., & Escobedo, J., & Inchuchala, J., & Delgado, J. P., & Ramírez, E. J., & Gómez, C. (2019). Intervención fonoaudiológica para la feminización de la voz en una persona transgénero ^{MTF}: estudio de caso. *Rev. Chilena de Fonoaudiología*, 18, 1-15.
- Jesus, J. G. (2012). *Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos*. https://issuu.com/jaquelinejesus/docs/orienta_es_popula_o_trans.
- Behlau, M., & Pontes, P. (1995). *Avaliação e tratamento das disfonias*. Lovise.
- Mora, E., & Cobeta, I. (2013). Voz en el cambio de género. In I. Cobeta, & F. Núñez, & S. Fernández (Orgs.). *Patología de la Voz*. (pp. 315-316). Barcelona: ICG Marge, SL.
- Colton, R. H., & Casper, J. K., & Leonard, R. (2006). *Understanding Voice Problems: A Physiological Perspective for Diagnosis and Treatment*. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins.
- Wolfe, V. I., & Ratusnik, D. L., & Smith, F. H., & Northrop, G. (1990). Intonation and fundamental frequency in male-to-female transsexuals. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 55(1), 43-50.
- Hancock, A. B., & Garabedian, L. M. (2013). Transgender voice and communication treatment: a retrospective chart review of 25 cases. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 48(1), 54-65.

- Nygren, U., & Nordenskjöld, A., & Arver, S., & Södersten, M. (2016). Effects on voice fundamental frequency and satisfaction with voice in trans men during testosterone treatment: a longitudinal study. *J Voice*, 30(6), 766.e23-766.e34.
- McNeill, E. J. M., & Wilson, J. A., & Clark, S., & Deakin, J. (2008). Perception of Voice in the Transgender Client. *Journal of Voice*, 22(6), 727–33.
- Rosanowski, F., & Eysholdt, U. (1999) Phoniatische Begutachtung vor der Stimmangleichung bei Mann-zu-Frau-Transsexualismus. *HNO*, 47(6), 556–562.
- Cosyns, M., & Borsel, J. V., & Wierckx, K., & Dedeker, D., & Peer, F. V., & Daelman, T. & Laenen, S., & T'Sjoen, G. (2014). Voice in female-to-male transsexual persons after long-term androgen therapy. *Laryngoscope*, 124(6), 1409–1414.
- Irwig, M. S., & Childs, K., & Hancock, A. B. (2017). Effects of testosterone on the transgender male voice. *Andrology*, 5(1), 107–112.
- Pereira, A. M., & Leite, D. A. P., & Pereira, C. E., & Cavichiolo, J. B., & Rosa, M. O., & Fugmann, E. A. (2018). Auditory perception of lay judges about gender identification of women with Reinke's edema. *CoDAS*, 30(4).
- Kasama, S. T., & Brasolotto, A. G. (2007). Percepção vocal e qualidade de vida. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 19(1), 19-28.
- Hancock, A. B., & Krissing, J., & Owen, K. (2011). Voice perceptions and quality of life of transgender people. *J Voice*. 25(5), 553-8.
- Corrêa, F. H. M., & Rodrigues, B. B., & Mendonça, J. C., & Cruz, L. R. (2020). Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. *J Bras Psiquiatr*, 69(1), 13-22.
- WHOQOL Group. (1994). The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In J. Orley, & W. Kuyken (Ed). *Quality of life assessment: international perspectives* (pp. 41-60). Heidelberg: Springer Verlag.
- Dacakis, G., & Oates, J., & Douglas, J. M. (2012). Beyond voice: perceptions of gender in male-to-female transsexuals. *Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg*, 20(3), 165-70.
- Lanz, L. (2014). *O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero* (dissertação de mestrado em sociologia não editada). Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Gasparini, G., & Behlau, M. (2009). Quality of Life: Validation of the Brazilian Version of the Voice-Related Quality of Life (V-RQOL) Measure. *Journal of Voice*, 23(1), 76–81.
- Santos, H. H. A. N. M., & Aguiar, A. G. O., & Baeck, H. E., & Borsel, J. V. (2015). Translation and preliminary evaluation of the Brazilian Portuguese version of the Transgender Voice Questionnaire for male-to-female transsexuals. *CoDAS*, 27(1), 89–96.
- Behlau, M., & Azevedo, R., & Pontes, P. (2001). Conceito da voz normal e classificação das disfonias. In: M. Behlau (Org.). *Voz – O livro do especialista* (pp. 53-79). Rio de Janeiro: Revinter.
- Behlau, M., & Madazio, G., & Moreti, F., & Santos, L. M. A., & Paulinelli, B. R., & Couto, J. E. B. (2016). Efficiency and cutoff values of self-assessment instruments on the impact of a voice problem. *J Voice*, 30(4), 506.e9-506.e18.
- Rocon, P. C., & Zamboni, J., & Sodré, F., & Rodrigues, A., & Roseiro, M. C. F. B. (2017). (Trans)formações corporais: reflexões sobre saúde e beleza. *Saúde e Sociedade*, 26(2), 521–532.
- Barros, A. D. (2017). *A relação entre a voz e a expressão de gênero: a percepção de pessoas transexuais* (dissertação de mestrado em saúde coletiva não editada). Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Brasília.
- Campana, G. A., & Zamboni, C. P., & Tiegs, L. M. R., & Cardoso, C. J. D. A. (2018). A terapia hormonal no processo de transsexualização. *Revista Científica FAEMA*, 9(edesp), 526-531.
- Kim, H. T. (2020). Vocal Feminization for Transgender Women: Current Strategies and Patient Perspectives. *International Journal of General Medicine*, 13, 43-52.
- Barros, A. D., & Cavadinha, E. T., & Mendonça, A. V. M. (2018). A percepção de homens trans sobre a relação entre voz e expressão de gênero em suas interações sociais. *Tempus, actas de saúde colet.*, 11(4), 09-24.